
UM ESTUDO SOBRE OS SABERES: A RELAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

UN ESTUDIO SOBRE EL CONOCIMIENTO: LA RELACIÓN ENTRE EL CONOCIMIENTO Y EL DESARROLLO HUMANO

Nayara Kelly Gomes da Silva ¹
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião²
Débora Alves de Amorim ³

RESUMO: Este ensaio pretende introduzir um estudo ainda em seu processo de delimitação, sobre a relação entre os conhecimentos e o desenvolvimento humano, partindo da contextualização histórica em que o problema dos saberes foi pensado; seguindo com os trabalhos de Peter Burke, Lakatos e Marcone, Manuel Lima e Boa Ventura, que já investigam dentro do assunto e convergem com os interesses de pesquisa; e por fim as possibilidades de pesquisa a cerca da influência mútua entre o fenômeno no cotidiano.

Palavras-chave: Saberes. Desenvolvimento Humano. Conhecimentos. Psicologia. Educação.

RESUMEN: Este ensayo pretende introducir un estudio aún en su proceso de delimitación, sobre la relación entre las habilidades humanas y el saber, a partir del contexto histórico en el que se pensó el problema del saber; continuando con los trabajos de Peter Burke, Lakatos y Marcone, Manuel Lima y Boa Ventura, quienes ya investigan dentro del tema y confluyen con intereses investigativos; y finalmente, las posibilidades de investigación sobre la influencia mutua entre el fenómeno en la vida cotidiana.

Palavras Clave: Saber. Desarrollo humano. Conocimiento. Psicología. Educación.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da realidade de que por tempos os saberes foram deturpados e controlados por organizações que se diziam bem feitoras da sociedade, como aponta o historiador Burke (2003, p. 92) “no sentido da coleta, armazenamento, recuperação e supressão da informação pelas autoridades, tanto da Igreja quanto do Estado.”

Trazemos à discussão, como esses saberes foram usados, em particular o saber religioso e político, desde o início das civilizações, como meio de dominação de modo que foi tirado das pessoas dominadas a autonomia de ser: o saber deixou de ser saber inteiro, saber sobre um todo, saber para o saber, sobre o eu e o mundo, para ser somente sobre o mundo visível e superficial, sobre só o que se era permitido saber, ao ponto de agora na contemporaneidade termos a necessidade de criar um prefixo para certificar de que falamos sobre nós mesmos quanto pessoas, como ocorre com o termo “autoconhecimento”.

Dessa maneira é levantada a problemática: como podemos então usar os saberes em prol, de fato, do bem-estar social e da autonomia humana?

Para pensar isso, segue-se neste ensaio um breve apontamento sobre os tipos de saberes, os tipos de conhecimentos, como a maneira de interpretá-los se modificaram e uma interpretação entre a relação das habilidades humanas e os conhecimentos.

DESENVOLVIMENTO

Os saberes são entendidos aqui como as possíveis maneiras de apreensão e interação entre os seres humanos e o mundo, categorizados para uma melhor compreensão em: informação, que é como o conteúdo bruto, a exemplo do som apreendido pelos ouvidos; conhecimento, que é como o conteúdo construído, a exemplo do som que chega aos ouvidos como informação e fonte material de interpretação; e sabedoria, que é como o conteúdo adquirido e aplicado conforme o benefício e a necessidade; assim como delimita e melhor explica Burke (2003, p. 17). A partir desse entendimento, o conhecimento parece ser o saber que se vincula ao que é dado pelo mundo para nós pessoas (em informação) e o que é dado de nós para o mundo (em sabedoria); numa dinâmica em que todos os saberes coexistem e funcionam simultaneamente, mediante toda a complexidade de ser humano.

As pesquisadoras Lakatos e Marconi (2003, p. 77) sistematizam quatro grandes tipos de conhecimentos: o popular, o científico, o filosófico e o religioso/teológico, as quais este trabalho vai de encontro, na busca por identificar e compreender estes e outros conhecimentos, a saber: o artístico, o técnico, o esportivo, o político, o astrológico, etc.

Esse estudo também é transpassado por um movimento que não pode ser ignorado, uma vez que também demonstra como o saber tem se modificado ao longo das épocas. Ao estudar a história visual do conhecimento humano, Manuel Lima (2015) apresenta como a humanidade passou de representações hierarquizadas e padronizadas do conhecimento para representações em rede, descentralizadas e interconectadas, uma representação de como as sociedades mudaram suas maneiras de elaborar as experiências e responder a elas.

Tudo isso, implica falar de um fenômeno que é ao mesmo tempo individual e coletivo: individual porque se faz pertinente conhecer a dimensão humana em sua unicidade: fisiologia, cognições, personalidade, história de vida; e coletividade: social, histórica, cultural; pois tudo o que as pessoas e os grupos produzem (o conhecimento), é na relação como meio. Por isso para trabalhar com um é preciso trabalhar com o outro, e vice e versa, pois, como muito feliz afirmou Santos (2002, p. 81) “todo um conhecimento é autoconhecimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isso tudo pode levar a deduzir e induzir que as faculdades humanas podem produzir conhecimentos, cada qual a sua maneira, que reafirmem a autonomia dos sujeitos e propiciem o bem-estar comum e paralelamente a produção desses conhecimentos pode contribuir para reafirmação e autonomia das habilidades humanas.

Este trabalho não pretende se aprofundar na história em torno das deturpações dos saberes nem como eles atuam até hoje, também não rejeita a necessidade de revisar as origens de tal problemática; mas o principal objetivo é aprofundar nas promoções incumbidas aos saberes sobre a vida das pessoas.

Com vistas a garantir uma práxis, se faz pertinente reconhecer o impacto institucional da educação como propagadora dos saberes formais e informações, que se faz presente desde o início da vida, dentro de casa, na escola e até o trabalho. É por tanto que a Psicologia, como ciência e profissão apta a qualificar a vida em sociedade, tem papel de se manter em contato com a(s) realidade(s) atualizando suas intenções e dialogando com as ciências sociais.

Dessa forma este ensaio principia um estudo que deve se estender em pesquisas descritivas e prescritivas sobre os tipos de conhecimentos e suas respectivas contribuições bem como levanta a proposição de uma outra maneira de pensar sobre o(s) conhecimento(s) e o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas 2003.

TED YouTube. A Visual History of Human Knowledge | Manuel Lima | TED Talks. TED. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BQZKs75RMqM>. Acesso em: 17 de Novembro de 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez. 2002.

Recebido em: 10 de janeiro de 2023
Avaliado em: 15 de fevereiro de 2023
Aceito em: 25 de junho de 2023

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF). E-mail: nayarapebr@gmail.com

² Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF). E-mail: prof.lucimarybezerra@gmail.com

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: alvesamorimdebora@gmail.com